

## Considerações sobre o Qualis da Área de Avaliação Engenharias I

Esta é uma mensagem longa, mas pedimos atenção a ela pois não teremos oportunidade de realizar uma reunião geral da área antes do final de nosso mandato.

Estamos nos aproximando rapidamente da avaliação quadrienal. Uma etapa preliminar importante foi a classificação dos periódicos (Qualis Periódicos) que será usada para a avaliação. Esse será o Qualis que auxiliará nossos pesquisadores nos próximos anos, ao procurarem veículos para suas publicações. Sem listar nomes, para que não ocorram injustiças, queremos agradecer a todos que colaboraram para que o trabalho fosse completado com êxito. O Qualis que será publicado em breve é resultado do trabalho de classificação realizado nos últimos três anos, por colegas que nos ajudaram em Brasília e à distância. Foi um grande esforço de todos.

Como registro é interessante apresentar alguns números para que todos tenham clareza da complexidade que é o Qualis periódicos de nossa área. Neste ano tivemos que classificar 2143 registros coletados durante o quadriênio, com mais de 600 registros novos, ou seja, sem qualquer classificação anterior, que entraram em nossa listagem desde a classificação realizada em 2016. Foi uma oportunidade para adequarmos o Qualis existente, corrigindo algumas inconsistências apontadas por colegas e também encontradas por nós enquanto fazíamos a nova classificação.

Algumas informações importantes sobre o Qualis e seu futuro:

1 – Foi divulgada pela Scopus uma lista de periódicos que deixaram de fazer parte da indexação, em sua maioria por questões relacionadas com práticas editoriais inadequadas. Esses periódicos passarão a ser classificados no estrato C, ou seja, são considerados inadequados. É uma decisão geral, que afeta todas as 48 áreas de avaliação existentes na CAPES. Nas Engenharias I fizemos exceção ao *The Electronic Journal of Geotechnical Engineering*, ISSN 1089-3032, uma vez que, até este momento está listado no estrato B2 e nele foram publicados cerca de 160 artigos da área. Muitos dos pesquisadores, ao verem a classificação B2 procuraram, de boa-fé, esse periódico e desconsiderar toda essa produção, neste momento da quadrienal, causaria prejuízo irreparável a muitos programas. **Os pesquisadores devem ser alertados que esse periódico deve ser evitado pois se as práticas editoriais não forem melhoradas, retornando a ser indexado, será classificado como C na próxima edição do Qualis, ou até antes, se possível.**

2 – Observamos que os pesquisadores estão procurando publicar em periódicos contidos nos estratos mais elevados. Quase 44% dos artigos foram publicados nos estratos A1 a B1, com 18% deles no estrato A1. Isso demonstra que a qualidade da pesquisa feita pela área tem melhorado. No entanto ainda encontramos um número muito elevado de periódicos

classificados em B4 e B5, sem contar aqueles do estrato C, que nem mesmo são considerados em qualquer avaliação quantitativa de produção e são excluídos para fins de cálculo dos percentuais ocupados pelos periódicos em cada estrato, conforme se observa na Tabela 1. No estrato B5 encontramos 25% dos periódicos usados pela área, com 13% das publicações. É papel das coordenações orientar seus docentes e alunos para que evitem publicar nos estratos mais baixos.

Tabela 1 – Distribuição das publicações e periódicos entre os diversos estratos. NP: não periódicos

Estrato	Publicações	%	Periódicos	%
A1	2256	18.0	200	<b>10.7</b>
A2	780	6.2	206	<b>11.1</b>
B1	2444	19.5	337	<b>18.1</b>
B2	1778	14.2	239	<b>12.8</b>
B3	938	7.5	217	<b>11.7</b>
B4	1112	8.9	185	<b>9.9</b>
B5	1688	13.5	477	<b>25.6</b>
C	837	6.7	201	-
NP	672	5.4	81	-
Totais	12505		2143	

3 – Considerando que hoje Área publica principalmente em veículos indexados, devemos nos preparar para mudanças significativas nos procedimentos de classificação dos periódicos, com maior ênfase dada ao fator de impacto do periódico. É necessário um esforço extraordinário, em termos de pessoal e tempo, para se classificar periódicos não indexados e sem vínculo com sociedades científicas representativas. Em sua maioria esses periódicos são enquadrados nos estratos inferiores - B4 e B5 -, que pouco contribuem para a real disseminação do conhecimento técnico-científico e não têm peso quantitativo na avaliação de programas acadêmicos. Assim, não se justifica mais tanto empenho nesta tarefa e muito menos a existência desses dois estratos, que poderão, sem prejuízo, ser fundidos em um único. Nós, coordenadores da Área de Engenharias I, iremos propor uma simplificação nos procedimentos, com diminuição no número de estratos do Qualis. Outras áreas já expressaram essa intenção.

**Nota:** No documento de área encontra-se especificado que a Produção Docente Qualificada (periódicos), medida pelo índice PQD1, considera artigos publicados nos estratos A1 a B2, enquanto que a Quantidade Relativa de Publicações em Periódicos, que indica o sucesso da produção discente, ao comparar a publicação em periódicos com as teses e dissertações defendidas, considera os artigos publicados nos estratos A1 a B3.

4 – Para a classificação corrente foram utilizados, principalmente, os critérios listados na Tabela 2, que podem ser empregados pelos interessados em avaliar a futura classificação de um

periódico que não se encontre listado no Qualis da área. Observe-se, no entanto, que tem sido observado um aumento dos fatores de impacto dos periódicos da área, assim, não há garantia de futura classificação em A1, por exemplo, um periódico que apresente fator de impacto no limiar inferior do estrato. Nestes casos é mais prudente considerar que o periódico poderá ter uma classificação no estrato imediatamente inferior. Para os estratos B3, B4 e B5 foram observadas as práticas editoriais, existência de comitês editoriais, abrangência da publicação e importância relativa para os programas. O estrato C foi reservado exclusivamente para periódicos considerados inadequados por não possuírem boas práticas editoriais. Não são considerados periódicos científicos (NP) anais de congresso, magazines, revistas de divulgação de sociedades científicas e assemelhados. Periódicos que publicam **unicamente** artigos oriundos de congressos, mesmo que em versão ampliada, também não são considerados como periódicos científicos. Esse último critério é empregado por todas as Engenharias, além de outras áreas de avaliação.

Tabela 2 – Principais critérios para classificação dos periódicos nos estratos A1 a B2.

<b>Estrato</b>	<b>JCR mínimo (Com forte aderência à área) Outro critério relevante</b>	<b>JCR mínimo (Com média aderência à área) Outro critério relevante</b>
A1	1,06	1,6
A2	0,57 Periódicos com forte aderência à área, sem <b>JCR</b> mas com <b>SJR</b> elevado podem ser classificados neste estrato.	2,6
B1	0,1 Periódicos com valor <b>SJR</b> e indexados em bases de dados reconhecidas podem ser classificados neste estrato.	Necessariamente estar indexado em bases de dados reconhecidas, possuir SJR
B2	Periódicos com boas práticas editoriais. Periódicos não indexados das principais sociedades científicas.	Periódicos com boas práticas editoriais. Periódicos não indexados das principais sociedades científicas.
Todos	Periódicos de outras áreas de avaliação recebem classificação no máximo igual à de sua área principal. Exemplo: periódico de física, classificado como B1 pela área de Física e Astronomia, receberá no máximo a classificação B1 na área de Engenharias I.	
	Aqueles de alto fator de impacto e universalmente considerados de grande importância científica receberam classificação A1. Citam-se como exemplo de periódicos A1 que podem ser considerados dentro desta categoria a <i>Nature</i> (JCR 38,14) e <i>Science</i> (JCR 34,66).	

5 – Antes da Avaliação Quadrienal será feita a glosa dos artigos publicados que não possuam qualquer aderência com os campos de trabalho das Engenharias I. Esses artigos serão excluídos

dos cálculos dos índices, mesmo que publicados em periódicos de excelência. Observamos que a avaliação é feita considerando os programas e seus docentes em conjunto, não individualmente.

Brasília, 18 de abril de 2017

Eduardo Cleto Pires (USP/SC) - **Coordenador da Área:**

José Fernando Thomé Juca (UFPE) - **Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:**

Marcia Marques Gomes (UERJ) - **Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais:**